

# PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PACIENTES HIPERTENSOS

## PRODUCTIONS SCIENTIFIC THE NURSING ABOUT EDUCATION IN HEALTH IN PATIENTS WITH HIPERTENSIVE

### Luís Alves Noronha Neto

Graduado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

### Idayane Mendonça de Sousa Freitas

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

### Juliana Mineu Pereira Medeiros

Enfermeira. Docente Orientadora de Estágio da Escola Profissionalizante EEEP Abigail Sampaio do Curso Técnico em Enfermagem CENTEC/SEDUC. Preceptora de Estágio da Disciplina de Processo de Cuidar em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

### Manuela de Mendonça Figueiredo Coelho

Enfermeira. Mestre em Enfermagem em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE). Doutoranda em Enfermagem em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE). Docente da FAMETRO.

### Sara Taciana Firmino Bezerra

Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem (UECE). Doutoranda em Enfermagem (UFC). Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO) e enfermeira do Instituto Dr. José Frota (Fortaleza-CE).

### RESUMO

Este estudo teve como questão norteadora investigar quais são as produções de enfermagem que envolvem educação e saúde e como elas estão direcionadas ao paciente hipertenso? Buscou-se analisar os objetivos das produções, descrevendo as características estruturais. Realizou-se revisão integrativa, nas bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e MedLINE, com corte temporal do período de 2002 a março de 2012, nos idiomas português, inglês e espanhol. Observou-se predominância de fontes humanas na amostra; de método descritivo, período de 2009-2011; os artigos envolvem estudos desenvolvidos em Unidades Básicas de Saúde e nas bases de dados virtuais; nortearam suas publicações contemplando os profissionais de Enfermagem que desenvolvem atividades educativas com hipertensos e nos pacientes que participaram desse tipo de atividade. Conclui-se que as práticas desenvolvidas por enfermeiros nas atividades educativas ainda estão arraigadas ao modelo tradicional, o que mostra a necessidade de intervenção também em relação aos profissionais.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Hipertensão. Educação em saúde.

### ABSTRACT

*This study has the question: what the nursing publications that include education and health and how they are directed to patient with hypertension? The study aimed evaluate nursing publications, describing the structural characteristics. This is integrative review, the databases LILACS, SciELO, MEDLINE and BDENF, from 2002 to 2012, in Portuguese, English and Spanish. The data were displayed, where it was observed used human sources in the sample of his publications, used the descriptive method to develop their work, for the period from 2009-2011, the manuscripts include studies were developed in Basic Health Units and the virtual databases, covering nursing professionals who develop educational activities with hypertension, and on patients who participated in this type of activity. The practices developed by nurses in the educational activities are still rooted to the traditional model, which shows the need for intervention also in relation to the professionals.*

**Keywords:** Nursing. Hypertension. Health education.

Recebido em: 30/05/2014

Aceito em: 10/09/2014

## 1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem, pela sua autonomia e versatilidade, possui um leque variado de ferramentas sobre as quais lança mão para realizar o processo de cuidados em diversificados contextos, sejam patológicos ou não. Ao direcionar o foco para os pacientes hipertensos, depara-se com estatísticas alarmantes e com graves consequências em decorrência das complicações.

Fatores de risco modificáveis e/ou não modificáveis estão intimamente relacionados ao surgimento e ao agravamento da hipertensão arterial.

A saúde, a doença e a morte, além de fatores biológicos, estão relacionados a fatores socioeconômicos, culturais, ambientais e subjetivos. Segundo os mesmos a economia política atual da saúde evidencia a existência de desigualdade no exercício da cidadania e principalmente no direito à saúde; portanto os indivíduos e grupos sociais estão desigualmente expostos a fatores de risco e prevenção (TRENTINI; TOMASI; POLAK 1996, p.19 *apud* OLIVEIRA *et al*, 2011).

Eliminar ou subtrair fatores de risco modificáveis é o que os profissionais da saúde têm buscado. No caso da hipertensão, pode-se citar o tabagismo, etilismo, sedentarismo, obesidade, alta ingestão de sódio, entre outros (SBH, 2006). No entanto, isto não é simples, pois implica, antes de tudo, em conscientização e vontade por parte de todos para promover as mudanças necessárias no estilo de vida das pessoas. Estas são fundamentais para o sucesso do tratamento da hipertensão arterial, pois a remoção dos fatores de risco modificáveis, através de estilo de vida saudável, ajuda na manutenção dos níveis pressóricos dentro dos limites da normalidade.

Ao promover a saúde do paciente hipertenso, entende-se que seja necessário tratá-lo de forma abrangente, ou seja, expandindo o foco para além do tratamento medicamentoso. Atentando, assim, para um acompanhamento que possa suprir as necessidades do paciente de forma ampliada. Sabe-se que os medicamentos disponíveis hoje são eficientes no controle dos níveis pressóricos, mas não promovem a cura do paciente.

Pode-se observar a carência de ações no sentido de prevenir o surgimento de novos casos. É certo que os casos relacionados a fatores de risco não modificáveis são inevitáveis, mas aqueles nos quais o surgimento da doença se dá pela exposição aos fatores modificáveis são, portanto, passíveis de intervenção.

O cuidado da pessoa com hipertensão arterial vai muito além da simples redução de seus níveis de pressão, pois também demanda investimentos para reduzir os riscos da doença cardiovascular; o envolvimento da pessoa no controle da obesidade, do sedentarismo, das dislipidemias, da ingestão excessiva de bebidas alcoólicas, assim como o abandono do tabagismo e o gerenciamento do estresse cotidiano. É, sobretudo, envolver esforços no processo de educação à saúde, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população (BASTOS; BORENSTEIN, 2004, p.92 *apud* PIRES, MUSSI, 2009).

A conscientização do problema na sua totalidade, exigida para promover as mudanças no estilo de vida das pessoas, é algo difícil de alcançar, tornando-se possível somente através da educação da população em geral e, principalmente, daqueles acometidos diretamente pela enfermidade.

Os enfermeiros, pelo foco da sua capacitação acadêmica, nível de conhecimento e pela aproximação que têm com os pacientes hipertensos e de maneira geral, são profissionais em condição privilegiada para promover atividades de educação em saúde que desenvolverão as mudanças necessárias para excluir ou subtrair fatores de risco modificáveis para prevenção e/ou controle da pressão arterial.

No Brasil, a hipertensão afeta mais de 30 milhões de pessoas (36% dos homens adultos e 30% das mulheres) e é o mais importante fator de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, com destaque para o acidente vascular encefálico e o infarto do miocárdio, as duas maiores causas isoladas de mortes no país (SBH, 2010). Os números evidenciam que a hipertensão arterial é um grande problema de saúde pública, merecendo especial atenção das instituições de saúde no mundo inteiro.

Entendendo que as atividades de educação em saúde não se restringem somente à transferência de conhecimentos e responsabi-

lidades, e nem tampouco só aos pacientes já hipertensos, mas também àqueles que apresentavam fatores de risco para hipertensão. O legado deste estudo será de multiplicar o conhecimento, seja acadêmico, seja profissional, na compreensão da possibilidade da prevenção e na motivação para a realização de tais atividades.

Atualmente, muitos autores pautam a educação em saúde como instrumento profícuo na prevenção e controle das doenças crônicas, logo, o panorama acima exposto nos impulsiona à seguinte indagação: Quais são as produções de enfermagem que envolvem educação e saúde e como elas estão direcionadas ao paciente hipertenso?

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar atuação da Enfermagem no que diz respeito à Educação em Saúde de pacientes hipertensos publicadas na literatura.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com caráter quantitativo, constituída de artigos científicos nos quais procurou-se analisar os materiais cujo enfoque envolvesse a prática da enfermagem na educação em saúde com pacientes portadores de hipertensão arterial.

A revisão integrativa foi desenvolvida em seis etapas: estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (GALVÃO, 2008).

Como critérios de inclusão destacaram-se artigos publicados no período de 2002 a março de 2012 e que estivessem disponíveis na íntegra. O levantamento foi realizado na base de dados em saúde LILACS, SciELO, BDENF e MEDLINE. Foi utilizado o cruzamento dos descritores: hipertensão, educação em saúde e enfermagem, utilizando o indicador booleano *and*.

O resultado inicial foi constituído de 2.623 artigos, que, após estudo apurado, foi restrito a 31 artigos. Destes, apenas 14 foram analisados por contemplar os critérios de in-

clusão estabelecidos.

De acordo com os dados coletados, pode-se observar que houve uma maior frequência de publicações nos cruzamentos entre os descritores Enfermagem e Educação em Saúde com 1.713 artigos, de onde se obteve o maior aproveitamento, com 07 publicações utilizadas no estudo.

Os artigos foram analisados de forma crítica, de maneira que os resultados pudessem ser descritos de acordo com os objetivos e quantificados de modo a serem agrupados em tabelas, quadros e gráficos. Os aspectos éticos foram respeitados no que diz respeito a fidedignidade dos dados e autores encontrados nos artigos que foram citados na pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pontos importantes e pertinentes para a pesquisa estão apresentados verificando-se convergência e divergência de opinião entre os autores. Posteriormente, é contemplada nesse estudo a atuação do enfermeiro nas ações inerentes à prática educativa, principalmente aquelas que envolvem a problemática da hipertensão arterial, atentando para a efetivação de tais ações.

### 3.1 Caracterização dos trabalhos

A metodologia científica é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento (GIL, 2006). Há diversos métodos científicos que são determinados pelo tipo de objeto a investigar e pela classe de propósitos a descobrir. A tabela 1 mostra os resultados referentes aos tipos de fonte e de estudo utilizados na amostra deste trabalho.

Tabela 1: Resultados relacionados à caracterização dos artigos de acordo com o tipo de fonte e tipo de estudo. Fortaleza - CE, 2012.

VARIÁVEL	n	%
Pessoas	09	64,3
Papel	05	35,7

Continua

Continuação

VARIÁVEL	n	%
Tipo de Estudo		
Descritivo	06	42,8
Exploratório	05	35,7
Exploratório-Descritivo	03	21,5
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

Um dos critérios classificatórios da pesquisa acontece em conformidade com o delineamento, ou seja, segundo os procedimentos técnicos de coleta e análise dos dados, dos quais se pode citar dois grandes grupos, as chamadas fontes de papel e os que obtêm os dados através das pessoas (GIL, 2006).

As fontes que utilizaram pessoas representam um quantitativo mais expressivo. Esse achado tem relação direta com o tipo de estudo de maior predominância utilizado nas publicações integrantes do trabalho.

A tabela 1 mostra o tipo de estudo mais utilizado nas publicações foi o descritivo. Esses dados estão relacionados ao tipo de fonte (papel e pessoas), pois, de acordo com Gil (2006), as pesquisas descritivas abordam as características de determinada população ou fenômeno, enquanto as exploratórias, o aprimoramento de idéias.

A pesquisa em Enfermagem é a investigação sistemática para o desenvolvimento do conhecimento sobre a prática e possibilita que o profissional desenvolva suas ações embasado cientificamente. Suas metas são gerar conhecimentos, orientar a prática, melhorar o atendimento e a qualidade de vida dos clientes (POLIT, 2004).

A identidade da Enfermagem enquanto profissão é fortalecida pela pesquisa. Os estudos que envolvem educação em saúde possuem um caráter comportamental, visto que o trabalho educativo visa transformar através do conhecimento. As pesquisas que envolvem essa temática requerem considerável volume de informações sobre o assunto, assim como também a identificação de comportamentos que sejam nocivos e também os que sejam coadjuvantes da boa saúde. Dessa forma, o método descritivo se apresenta como uma idônea ferramenta para as pesquisas científicas que abordam a temática da educação em saúde. Daí que não seja surpresa nesse estudo encontrar maior prevalência para tal método.

O gráfico 1 expõe o ano de publicação dos artigos empregados na amostra deste estudo, permitindo observar a evolução da produção científica de enfermagem com a problemática da educação em saúde com hipertensos.

Gráfico 1: Resultados relacionados à caracterização dos artigos de acordo com o ano de publicação. Fortaleza-CE, 2012.



Fonte: Dados da pesquisa empírica.

A educação em saúde com hipertensos é um tema atual, sendo contemplado expressivamente pelos profissionais que desenvolvem pesquisas na enfermagem, visto que os dados epidemiológicos envolvendo a hipertensão arterial têm chamado a atenção no mundo todo.

Outro fator que também exerce influência no aumento da produção científica de enfermagem na temática da educação em saúde com hipertensos é a criação e os investimentos feitos na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

No âmbito da ESF, a educação em saúde

figura como uma prática prevista e atribuída a todos os profissionais que compõem a equipe de saúde da família. Espera-se que esta seja capacitada para assistência integral e contínua às famílias da área adscrita, identificando situações de risco à saúde na comunidade assistida, enfrentando em parceria com a comunidade os determinantes do processo saúde-doença, desenvolvendo processos educativos para a saúde, voltados à melhoria do autocuidado dos indivíduos (BRASIL, 1997).

A tabela 2 contém os resultados referentes aos locais onde se desenvolveram as pesquisas que integraram este estudo.

Tabela 2. Resultados relacionados à caracterização dos artigos de acordo com o local de desenvolvimento das publicações. Fortaleza - CE, 2012.

LOCAL DA PESQUISA	n	%
Unidade Básica de Saúde	05	35,7
Bases de Dados Virtuais	05	35,7
Hospital	03	21,4
Instituição de Ensino	01	7,2
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

A atenção primária se sobressaiu quanto ao local do estudo. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), cerca de 80% dos casos de hipertensão arterial são tratados no serviço de atenção primária, o que justificaria a maior incidência dessas unidades de saúde como local de desenvolvimento de pesquisas envolvendo a problemática desse estudo.

As bases de dados virtuais são hoje uma grande fonte de disponibilização de artigos completos e, tendo em vista a facilidade de acesso, essa prática favorece a amplitude de divulgação dos estudos científicos (BARROSO, 2010). Ao indexar diversos periódicos científicos, dissertações, teses e capítulos de livros em fontes virtuais, visando garantir acesso à informação de forma rápida e precisa em espaço virtual, os pesquisadores acabam por garantir a visibilidade e o acesso universal à literatura científica (JOLY, 2004), de forma a consistir em fonte privilegiada na realização de avaliação da produção científica em determinada área.

O anexo A contém os resultados inerentes aos objetivos e resultados das publicações que integraram este estudo e foram, subsequentemente, agrupados em categorias para facilitar a discussão e análise dos mesmos.

A relação existente entre os dados contidos no anexo 1 permitiu a categorização dos objetivos em dois grupos, de forma que se dividiram de acordo com os sujeitos contemplados, sendo estes, pacientes hipertensos e profissionais da saúde.

Dessa forma, os artigos contemplaram os sujeitos sob vários aspectos, desde fatores contribuintes para o surgimento da hipertensão, até as estratégias que os profissionais da saúde, com destaque para a enfermagem, implementam para prevenir ou controlar a doença.

### 3.1.1 Educação em saúde: enfoque nos pacientes hipertensos

Os diversos autores responsáveis pelas publicações científicas que compuseram este estudo nortearam suas composições sob os mais variados ângulos que envolvem a problemática da educação em saúde relacionada à hipertensão arterial.

De acordo com o anexo 1, verifica-se que 35,7% dos autores (05) buscou analisar, caracterizar, estimar, investigar e conhecer as atividades educativas envolvendo o paciente hipertenso. Destas, as que mais se destacaram foram as que envolveram a questão da adesão ao tratamento anti-hipertensivo e as que relacionaram hábitos com a qualidade de vida dos hipertensos.

A adesão ao tratamento anti-hipertensivo é um fator que evidencia o controle dos níveis tensionais e a redução na incidência ou retardamento na ocorrência de complicações (ARAÚJO, 2006), o que justifica a abordagem dessa questão.

Todos os artigos cujos objetivos se voltaram ao estudo dos pacientes em relação à adesão do tratamento anti-hipertensivo, mediante atividades educativas, consideraram que a adesão melhorou, mas ainda é insuficiente, devido às dificuldades apresentadas em

realizar atividade física, adoção de uma dieta hipossódica, bem como a irregularidade na ingestão da medicação prescrita, fatos estes que estão associados ao tempo de diagnóstico e também à ausência de sintomatologia (GUIRADO, 2011; CHAVES, 2006; SANTOS, 2005; FIGUEIREDO, 2010).

De acordo com Lopes (2005), vivencia-se uma prática profissional que valoriza sobremaneira o tratamento farmacológico, repercutindo em não adesão ao tratamento não-medicamentoso e comprometendo o controle pressórico. É importante compreender que o tratamento anti-hipertensivo também pode ser desenvolvido com a implementação de atividades educativas que enfoquem a redução à exposição de hábitos nocivos à saúde.

Uma parte dos estudos (MENEZES, 2010; SANTOS, 2005) enfocou também a relação existente entre qualidade de vida dos hipertensos com hábitos saudáveis. Houve consenso em afirmar que o tabagismo, o sedentarismo, estresse e má alimentação representam os principais fatores, em relação aos hábitos, que mais contribuem para a manutenção do descontrole nos níveis pressóricos. Isso ocorre em virtude da dificuldade em se aderir aos hábitos saudáveis, visto que estes, na maioria das vezes, significam restrição aos prazeres pessoais.

É importante frisar que, neste ponto, as duas questões, adesão ao tratamento anti-hipertensivo e hábitos relacionados à qualidade de vida, aqui convergem, pois a adesão ao tratamento não farmacológico requer mudanças de hábitos e tais mudanças refletem na qualidade de vida dos hipertensos, daí, mais uma justificativa para a ocorrência dessas duas abordagens nos objetivos das publicações envolvidas.

### 3.1.2 Educação em saúde: enfoque nos profissionais de enfermagem

Ainda em consonância com o anexo 1, verifica-se que as outras 64,3% das publicações (09) enfocaram em seus objetivos as atividades de educação em saúde com hipertensos, contemplando os profissionais que as desenvolvem, especificamente os de enfermagem.

O profissional foi abordado sob diferentes perspectivas, desde a avaliação de sua competência enquanto educador até a descrição das atividades educativas que realiza. Foi consensual a afirmação de que o enfermeiro é um educador por formação, estando embasado pelo conhecimento, de forma que se torna, enquanto educador, um profissional em posição privilegiada. Uma das características mais exaltadas do enfermeiro durante a sua formação diz respeito a seu papel de educador, sendo este considerado o profissional ideal para comandar atividades de cunho educativo e preventivo de várias doenças (XAVIER, 2001).

Consensual também foi a opinião de que a realização de atividades educativas em geral e também aquelas voltadas aos pacientes hipertensos são um grande desafio para aqueles que a fazem, seja pela ineficácia dos métodos empregados ou pelas carências do sistema de saúde como um todo.

A população enfrenta filas intermináveis, falta de profissionais e de medicamentos, além de precariedade física das unidades de saúde. Isso acontece também no âmbito profissional, onde o enfermeiro, na tentativa de cumprir sua função enquanto educador, esbarra nesses obstáculos (TOLEDO, 2007).

A educação em saúde como prática que capacita indivíduos e grupos para se auto-organizarem a desenvolver ações a partir de suas próprias prioridades, orienta e estimula a participação dos sujeitos nas ações dirigidas à melhoria de suas condições de vida e saúde (COLOMÉ, 2008).

Alguns estudos constataram que os métodos empregados na implementação das atividades educativas envolvendo enfermeiros ainda está centrado no modelo tradicional biomédico, com caráter informativo. Porém, há entre esses profissionais a consciência da necessidade de se fazer educação em saúde de forma dialógica, levando em consideração o indivíduo como protagonista do processo e corresponsável pelo êxito do seu tratamento, munindo-o das ferramentas necessárias para o exercício de sua cidadania, com perspectiva emancipatória.

O educador Paulo Freire idealizou um

modelo educativo abrangente, complexo em sua elaboração, mas simples em seus objetivos, no qual procurou valorizar o diálogo entre os sujeitos participantes do processo educativo, cujo foco é o conhecimento e autonomia que ele produz. Mostrou que o patamar de igualdade entre esses sujeitos beneficia a ambos no desenvolvimento de sua cidadania (FREIRE, 2007).

Os resultados desse estudo e as ideias de Freire apenas ratificam a importância em se abordar os problemas de saúde sob a perspectiva da educação, o que nos fornece uma valiosa ferramenta de intervenção.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu conhecer as dificuldades encontradas tanto pelos profissionais no desenvolvimento de atividades educativas com hipertensos, assim como com os pacientes que participam de tais atividades.

As práticas educativas tornaram-se rotineiras e realizadas de forma depositária, valorizando o modelo tradicional, desprezando-se as potencialidades do método dialógico. Contudo, vale ressaltar que a maioria dos profissionais têm conhecimento e consciência do valor e importância em se trabalhar a educação em saúde, respeitando as necessidades e valorizando as potencialidades dos pacientes.

Dessa forma, há a necessidade de mais pesquisas que colaborem para a prática de atividades educativas com hipertensos, para que se possa, cada vez mais, embasar cientificamente os profissionais que as desenvolvem, ajudando-os a efetivar suas ações enquanto educadores e assim atendendo melhor às necessidades dos pacientes assistidos.

#### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G.B.S.; GARCIA, T.R. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: uma análise conceitual. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 250-256, 2006.
- BARROSO, S.M. Avaliação psicológica: análise das publicações disponíveis na SciELO e BVS-Psi. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 22, n. 1, p.141-154, 2010.
- PIRES, C.G.S.; MUSSI, F.C. Refletindo sobre pressupostos para o cuidar/cuidado na educação em saúde da pessoa hipertensa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.43, n.1, p.229-236, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de políticas públicas. **Guia prático de Programa de Saúde da Família**. Brasília: 2001.
- CHAVES, E. S. *et al.* Eficácia de programas de educação para adultos portadores de Hipertensão Arterial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 4, p.543-547, 2006.
- COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. A educação em saúde nas perspectivas de graduandos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p.347-353, 2008.
- FIGUEIREDO, N. N.; ASAKURA, L. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: dificuldades relatadas por indivíduos hipertensos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 782-787, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2007.
- GALVÃO, C. M.; SILVEIRA, R. C. C. P.; MENDES, K. S. Revisão integrativa: recurso método de pesquisa pra a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GUIRADO, E. A. *et al.* Knowledge and adherence to antihypertensive therapy in primary care: results of randomized trial. **Gaceta Sanitaria**, Barcelona, v. 25, n. 1, 2011.
- JOLY, M. C. R. A. *et al.* Análise da produção científica em avaliação psicológica informatizada. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p.121-130, 2004.
- MENEZES, A. G. M. P.; GOBBI, D. Educação em saúde e Programa de Saúde da Família: atuação da enfermagem na prevenção de complicações em pacientes hipertensos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 1, p.97-102, 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B.  
**Fundamentos de pesquisa em enfermagem:**  
métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre:  
Artmed, 2004.

SANTOS, Z. M. S. A. *et al.* Adesão do cliente hipertenso ao tratamento: análise com abordagem interdisciplinar. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p.332-340, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO;  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA;  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA.  
**V Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial.**  
São Paulo: 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA;  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO;  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA.  
**VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão.** [S.l.]:  
[S.n.], 2010.

OLIVEIRA, L.M.M. *et al.* Hipertensão arterial uma realidade a ser enfrentada. **EFDeportes.com:** Revista Digital, Buenos Aires. Ano 16, n. 161, out. 2011.

TOLEDO, M. M.; RODRIGUES, S. C.; CHIESA, A. M. Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p.233-238, 2007.

XAVIER, S. O. **O papel do enfermeiro educador frente à problemática do câncer de próstata.** 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

**ANEXO A - Relação dos objetivos e resultados dos artigos que compõem o estudo, com respectiva classificação qualis. Fortaleza - CE, 2012.**

REFERÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADOS	QUALIS
CHAVES, E. S. <i>et al.</i> Eficácia de programas de educação para adultos portadores de Hipertensão Arterial. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> , Brasília, v. 59, n. 4, p.543-547, 2006.	Analisar estudos que enfocassem estratégias para desenvolver educação em saúde com adultos portadores de hipertensão arterial	Confirmação de que clientes hipertensos seguiram melhor o regime medicamentoso quando receberam instruções sobre adesão dadas por enfermeiros.	A2
FIGUEIREDO, N. N.; ASAKURA, L. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: dificuldades relatadas por indivíduos hipertensos. <b>Acta Paulista de Enfermagem</b> , São Paulo, v. 23, n. 6, p. 782-787, 2010.	Caracterizar pacientes hipertensos e conhecer suas principais dificuldades para aderir ao tratamento proposto pela equipe de saúde.	Observou-se associação entre o conhecimento sobre hipertensão e o seguimento das orientações recebidas. Também que, as modificações no estilo de vida e a prática de hábitos saudáveis são fundamentais para prevenção e tratamento da hipertensão arterial. Que a principal dificuldade no tratamento não medicamentoso da hipertensão é a adoção de uma dieta hipossódica.	A2
SANTOS, Z. M. S. A. <i>et al.</i> Adesão do cliente hipertenso ao tratamento: análise com abordagem interdisciplinar. <b>Texto Contexto Enfermagem</b> , Florianópolis, v. 14, n. 3, p.332-340, 2005.	Analisar a adesão do cliente hipertenso ao tratamento com abordagem interdisciplinar.	Demonstrou-se a necessidade de atuação interdisciplinar da equipe de saúde junto à clientela hipertensa, o que contribuiu para adesão às condutas de manutenção e promoção da saúde.	A2
PIRES, C.G.S.; MUSSI, F.C. Crenças em saúde para o controle da hipertensão arterial. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , Rio de Janeiro, n. 13, supl. 2, p. 2257-2267, dez. 2008	Estimar o percentual de crenças em saúde sobre barreiras e benefícios quanto às medidas de prevenção e controle da hipertensão arterial e conhecer os fatores sócio-demográficos associados a essas crenças.	Foi constatada uma tendência de menos benefícios quanto às medidas de prevenção e controle da hipertensão arterial em estratos sócio-econômicos menos favorecidos, adultos jovens e pessoas sem companheiro.	B1
TOLEDO, M. M.; RODRIGUES, S. C.; CHIESA, A. M. Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema. <b>Texto Contexto Enfermagem</b> , Florianópolis, v. 16, n. 2, p.233-238, 2007.	Levantar a produção científica e multiprofissional e da enfermagem sobre a prática da educação em saúde nos serviços de saúde referentes ao enfrentamento da hipertensão arterial.	Constatou-se aumento da produção científica acerca de processos educativos a partir da década de 90. Majoritariamente, as abordagens educativas relativas à hipertensão ainda se atam ao tratamento, controle dos fatores de risco e à prescrição de cuidados. A categoria profissional de enfermagem é aquela que mais produz acerca da educação em saúde com hipertensos.	A2

Continua

Continuação

REFERÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADOS	QUALIS
CARVALHO, V.L.S.C.; CLEMENTINO, V.Q.; PINHO, L.M.O. Educação em saúde nas páginas da REBEn no período de 1995 a 2005. <b>Rev Bras Enferm.</b> , Brasília, v. 61, n. 2, p. 243-248, mar.-abr. 2008.	Descrever as práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros.	Observou-se que as práticas educativas acontecem com maior frequência na unidade hospitalar, que as estratégias têm sido muito criativas, abrangem usuários de várias faixas etárias e os enfermeiros são os que mais desenvolvem práticas educativas.	A2
FERNANDES, M.C.P. Educação em Saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família sob a ótica de Paulo Freire. <b>Rev Bras Enferm.</b> , Brasília, v. 63, n.4, p. 567-573, jul./ago. 2010	Conhecer as perspectivas sobre educação em saúde e problematizá-las por meio da concepção dialógica de Paulo Freire.	Demonstrou-se que educação em saúde é reconhecida pelos sujeitos como uma responsabilidade, contudo, sua prática se depara com entraves culturais e ainda recebe pouco destaque no cotidiano de trabalho.	A2
BACKES, V.M.S. et al. Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. <b>Rev Bras Enferm.</b> , Brasília, v. 61, n. 6, p. 858-865, nov./dez. 2008.	Avaliar o impacto do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais em Enfermagem gerado no processo de trabalho dos enfermeiros egressos, no que tange a competência de atuar como educador.	Demonstrou-se que o modelo ainda vigente nas instituições é tradicional, cujo perfil do profissional em formação é enfatizado no desenvolvimento de habilidades técnicas.	A2
MENEZES, A. G. M. P.; GOBBI, D. Educação em saúde e Programa de Saúde da Família: atuação da enfermagem na prevenção de complicações em pacientes hipertensos. <b>O Mundo da Saúde</b> , São Paulo, v. 34, n. 1, p.97-102, 2010.	Ressaltar a importância da implantação de métodos preventivos em pacientes hipertensos para evitar complicações.	Observou-se que a educação em saúde é a melhor maneira de mudar hábitos nocivos à saúde e no caso da prevenção, atitudes educativas são essenciais e que, para tais atividades é de extrema importância a atuação de uma equipe multiprofissional.	B3
ARAÚJO, G.B.S.; GARCIA, T.R. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: uma análise conceitual. <b>Revista Eletrônica de Enfermagem</b> , Goiania, v. 8, n. 2, p. 250-256, 2006.	Compreender os sentimentos atribuídos ao cuidado de saúde na hipertensão por enfermeiros na ESF num município do Estado do Rio Grande do Norte.	Observou-se que o cuidado não é realizado em equipe; o enfermeiro ocupa-se com atividades educativas eventuais e a organização do trabalho das equipes; falta apoio da gestão local ao programa de acompanhamento e controle da hipertensão.	B1

Continua

Continuação

REFERÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADOS	QUALIS
MACIEL, I.C.F.; ARAÚJO, T. L. Consulta de enfermagem: análise das ações junto à programas de hipertensão arterial em Fortaleza. <b>Rev Latino-Am Enfermagem</b> , Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 207-214, mar./abr. 2003.	Investigar as atividades desenvolvidas nas consultas de enfermagem realizadas nos programas de hipertensão arterial implantados no município de Fortaleza-CE.	Mostrou-se que a consulta de enfermagem ainda é centrada na consulta médica, baseada, portanto, no modelo médico curativo tradicional. As atividades desenvolvidas pela enfermeira se restringem a anamnese, exame físico sumário e orientações sobre dieta, medicamentos, caminhadas e uso de chás. Nas consultas predomina o atendimento individual, sem considerar a família e abordagens grupais.	A1
SOUSA, L.B. et al. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. <b>Rev Enfermagem URJ</b> , Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 55-60, jan./mar. 2010.	Analisar e refletir sobre a atuação da enfermagem nas práticas de educação em saúde no Brasil.	Enfermagem e educação em saúde: o enfermeiro passou de simples orientador ou impositor para a condição de favorecedor da conscientização das pessoas à respeito da situação em que vivem. Perspectivas para a enfermagem e educação em saúde: o enfermeiro como educador em saúde deve contribuir para a conscientização individual e coletiva, questionando as responsabilidades e os direitos à saúde, estimulando ações que atendam aos princípios do SUS, como acessibilidade, equidade, universalidade e participação popular.	B1
SANTOS, M.S.A.S.; SILVA, R.M. Consulta de enfermagem à mulher hipertensa: uma tecnologia para educação em saúde. <b>Rev Bras Enferm.</b> , Brasília, v. 56, n. 6, p. 605-609, nov.-dez. 2003.	Aplicação da teoria do autocuidado de Orem, e a identificação da satisfação desta mulher com o engajamento no autocuidado.	Comprovou-se que a maioria das mulheres superou o déficit de autocuidado.	A2
GUIRADO, E. A. <i>et al.</i> Knowledge and adherence to antihypertensive therapy in primary care: results of randomized trial. <b>Gaceta Sanitaria</b> , Barcelona, v. 25, n. 1, 2011.	Avaliar a eficácia de um programa de educação em saúde para pacientes com hipertensão arterial.	O conhecimento de hipertensão arterial aumentou de 27,8% no GI e de 18,5% no GC, enquanto que a medicação aumentou 10,1% no GI e de 5,5% no GC. A adesão ao tratamento medido pelo teste de Morisky-Green cresceu 9,6% no GI e 8,8% no GC. Não houve diferenças em aderência sobre os outros testes utilizados. Não foram observadas diferenças entre o IG e o CG em variáveis clínicas, tais como pressão arterial e IMC no final do julgamento.	--